

Histórico da instituição:

Em 1995 a escola já estava pronta, montada e no ano seguinte já com toda parte burocrática em dia.

Que nome dar àquele sonho que acabara de se concretizar? Escola Castelinho Encantado; Castelo, pelo desejo de que os ensinamentos ali ministrados fossem firmes como a estrutura de um grande castelo onde segurança e proteção fizessem parte do cotidiano das crianças; encantado porque o sonho em trabalhar com crianças em fase de formação, mais a crença de que o processo educacional deve ser prazeroso e por isto deve estar presente o encanto, a alegria, a satisfação pessoal pela busca constante do conhecimento. Assim ficou definido o nome da Escola: Castelinho Encantado.

Matrículas abertas e aulas iniciadas, crianças já dentro de sala de aula, para receber os primeiros ensinamentos.

Em 1996 a escola recebe a portaria de Autorização para funcionamento através da Resolução do Conselho Estadual de Educação sob o nº 267 / 20-05-1996 – Parecer nº 515/96.

Após quinze (15) anos de atividades ininterruptas a professora Quelma, por motivos pessoais, alheios a sua vontade, coloca a escola à venda.

Mais uma vez o sonho se torna realidade.

A Professora Claudia Batista da Silva Mendes, incentivada pelo seu esposo Agnaldo Mendes de Jesus, adquire a razão social da Escola e, hoje, dão continuidade ao que foi o sonho da Professora Quelma e a realização de um sonho da Professora Claudia.

A partir de 01/02/2011 os novos proprietários o Sr. Agnaldo Mendes de Jesus e a Sra. Claudia Batista da Silva Mendes, pessoas qualificadas e, dentre as propostas recebidas de compra, foram os que apresentaram uma postura política, social, religiosa e pedagógica que mais se identificou com as expectativas que esta escola vem traçando no decorrer dos anos trabalhados.

Os alunos são prestativos e têm facilidade no aprendizado.

A instituição está alcançando bons resultados e conseguindo crescer dia a dia.

A interação professor/aluno é afetiva e transparente, com um bom diálogo.

A interação entre as estagiárias e a escola contou com boa acolhida e abertura para o trabalho proposto.

As regras voltadas ao ensinar/aprender são cumpridas por meio do diálogo e incentivos.

A visão implícita na metodologia utilizada é Sociointeracionista.

4- CONCEITUAÇÃO:

4.1 Educação

Quando se fala em educação, é preciso compreender a sua definição.

Segundo Azevedo (1951), a educação pode ser definida como “o processo pelo qual as gerações adultas transmitem às gerações jovens a sua cultura ou a sua tradição para garantir a continuidade do grupo como um todo”.

No Brasil, o sistema de educação é um conjunto de sistemas escolares, onde são subordinados aos órgãos administrativos. A divisão é feita em estabelecimentos de educação infantil (centros para crianças de até 3 anos e escolas para crianças de 4 a 6 anos), escolas de ensino fundamental (regularmente para pessoas de 6 ou 7 a 14 anos de idade, também oferecido a pessoas adultas que não o concluíram naquela faixa etária) e escolas de ensino médio (com três anos de duração).

De acordo com a LDB (Lei das Diretrizes e Bases), o artigo 1º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

O objetivo da educação não pode ser outro, senão a pessoa. Ajudar a pessoa a ser ela mesma junto ao mundo, que ela se torne responsável consigo mesma, afirma Sant’Anna (2011, p.20).

Nesse contexto, compreende-se que educar é um processo onde são aplicadas metodologias para que se alcance o objetivo da aprendizagem.

4.2 Escola

De acordo com Libâneo (2002, p.5) a escola faz parte da vida social, pois ela tem suas próprias características, para ele:

A escola é, também, um mundo social, que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos.

O papel da escola é de grande relevância no processo de socialização infantil, segundo Borba (2007, p.33)

[...] a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorreu já no início da vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida, (p.2).

A autora ainda ressalta que “é na escola que parte da identidade se constrói de ser e se pertencer ao mundo” (p.33).

Assim, a escola torna-se espaço privilegiado para ensinar e aprender.

4.3 Professor

Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar.

O docente deve trabalhar não somente os conteúdos previstos em sala de aula, mas também conteúdos mais amplos, atualizados e históricos, Kramer (1989), afirma que:

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. (p. 19).

É necessário que o docente seja capaz de reconhecer que cada criança é única e que seu aprendizado acontece de forma e tempos diferentes para cada uma.

Para Martins, Castanho e Angelini (2013), é muito importante a mediação do educador no processo de aprendizagem:

Ao destacarmos a importância do papel da mediação na construção de processos de aprendizagem, consideramos que o educador, ao vivenciar processos significativos de mediação, se transforma em mediador na relação do aluno com o conhecimento. A emergência atual no contexto da educação de nosso país é possibilitar a construção de uma alfabetização que faça sentido, a fim de que o aluno se aproprie de sua palavra, de sua voz, de forma competente na construção desses processos, (p.187).

Sendo assim, o professor age como mediador de conhecimentos, e ensinar é um processo de responsabilidade, que precisa ser trabalhada e desenvolvida, para isso é necessário que o docente esteja sempre à procura de aprender cada vez mais.

É relevante também que o docente busque a qualificação para o aprimoramento da sua atuação

4.4 Aluno

O aluno é aquele que recebe e adquire o conhecimento, sem ele e o professor não há aprendizado.

“[...] não existe o aluno em geral, mas um aluno vivendo numa sociedade determinada, que faz parte de um grupo social e cultural determinado, sendo que essas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender, nos seus valores e atitudes, na sua linguagem e suas motivações” (LIBÂNEO, 2002, p.6).

O aprender é uma das formas de se construir o conhecimento. Os conteúdos que os professores passam em aulas chegam aos alunos como informações que deverão ser transformadas em conhecimentos. Cada aluno tem que construir o seu.

4.5 Aprendizagem

A aprendizagem depende de vários fatores para que ela aconteça.

Libâneo (2002) afirma:

Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida, (p.6).

O professor, portanto, é um mediador de conhecimentos, o docente leva em consideração o que o aluno traz de conhecimentos prévios, e aprendizagem se dá, não de forma mecânica.

4.6 Psicopedagogia

Para entender o que é psicopedagogia, é necessário compreender o seu conceito.

Para a Associação Brasileira de Psicopedagogia:

A psicopedagogia é a área de conhecimento, atuação e pesquisa, que lida com o processo de aprendizagem humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão. (ABPp, 2013).

Trata-se de uma área em construção, cujo reconhecimento encontra-se em tramitação perante as leis brasileiras.

5- PROPOSIÇÕES:

A aprendizagem na instituição tem suporte no uso de materiais didáticos adequados, aulas expositivas, projetos, aulas de apoio, atividades complementares, como a capoeira, a filosofia, a música e a dança.

Visando à participação das famílias na vida escolar das crianças, a instituição já adotou, anteriormente, a proposta de pontuação. Sugerimos que tal estratégia volte a ser adotada, a fim de incentivar a presença dos pais na escola. O acompanhamento familiar é muito importante na vida escolar dos alunos e contribui para a sua aprendizagem.

Elkin (1968), Ariés (1978), Dias (1992), Cunha (1996) buscaram compreender a dinâmica da relação família escola, com destaque para a família como agente socializador, ao enfatizarem que os filhos aprendem valores sentimentos e expectativas por influência dos pais. Sendo assim, é de grande relevância que a gestão persista no chamado à colaboração dos pais. Neste sentido, a realização de oficinas para pais e filhos na escola poderia ser uma alternativa.

Na instituição, a gestora sempre incentiva a equipe docente a buscar o conhecimento através de cursos e especializações e os educadores sempre atendem. Uma sugestão de intervenção para que os professores se sintam parceiros

no processo educativo seria a organização de reuniões mais dinâmicas e motivadoras.

6- CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA:

A ausência dos pais no processo de ensino-aprendizagem e nas rotinas de estudo e tarefas interfere negativamente nos resultados esperados. Possivelmente, este sintoma seja o reflexo da falta de uma visão familiar da importância da aprendizagem sistematizada para que os filhos possam dar sequência ao trabalho realizado nos negócios da família.

Diante do exposto, o desafio da psicopedagogia na instituição é a conscientização dos pais de que a educação abrange todas as áreas profissionais e que, estudando, eles serão profissionais melhores, o que refletirá em todos os aspectos da vida. Para alcançar este propósito e envolver os pais nas vivências escolares, sugere-se a organização de oficinas, nas quais eles ensinarão sobre seus ofícios aos estudantes e colaboradores da escola. Em contrapartida, a instituição poderá convidar palestrantes que tratem sobre empreendedorismo, por exemplo. O SEBRAE oferece parcerias interessantes neste sentido.

7- ENTREVISTAS:

Professores: 9/ Amostras: 2

Principais dados percebidos: Os docentes são dedicados e trabalham em equipe, alcançando sucesso no desenvolvimento do trabalho pedagógico proposto.

Técnico-administrativo/Amostras: 01 auxiliar

Principais dados percebidos: Suficiente para a demanda, seu trabalho é acolhedor e exerce muito bem o seu papel, sente-se parte da equipe, vê a escola como acolhedora, e se sente responsável pelos resultados.

Coordenação/Amostras: 02 Coordenadoras

Principais dados percebidos: Suficiente para a demanda, qualificadas, sempre abertas ao diálogo, a equipe é qualificada para os desafios que a educação propõe. Acolhedoras e afetuosas com todos os colaboradores.

Direção/Amostras: 01 Diretora

Principais dados percebidos: Consegue conciliar as duas funções exercidas, a de coordenação pedagógica e gestão, é transparente, mantém um bom diálogo com a equipe e é afetuosa com todos.

8- RECURSOS UTILIZADOS:

Durante a Avaliação e Intervenção Psicopedagógica foram usados instrumentos como:

- levantamento do histórico da escola, por meio da leitura do P.P.P. e dos planejamentos anual e quinzenal;
- entrevistas;
- estudos de textos referentes à psicopedagogia institucional;
- observação operativa durante reunião da equipe pedagógica;
- Entrevista Operativa Centrada na Modalidade de Ensino/Aprendizagem – EOCMEA.

9 – RESULTADOS OBTIDOS:

Entrevistas:

A entrevista é uma técnica de avaliação que pode ser utilizada para confirmar as hipóteses levantadas a partir da EOCMEA ou da EODI. Podem-se organizar entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas para distintos subgrupos da instituição, dependendo das hipóteses.

O primeiro passo da avaliação requer a escuta do gestor da instituição, para conhecer os motivos que justificam a sua realização. Além desta, foram realizadas entrevistas com os docentes, coordenação, demais funcionários e com os pais.

Foi observado nas entrevistas, que a gestão é participativa e democrática, que a atuação docente é comprometida com a aprendizagem dos discentes e que o relacionamento é afetivo entre todos os envolvidos nesse processo.

Observação Operativa:

A observação operativa foi oportunizada durante reunião da direção com a equipe docente, cuja temática abordada foi a ausência dos pais nas atividades escolares. A equipe buscou respostas para o problema, ponderando sobre a necessidade de melhor planejamento e de comunicação prévia aos pais para o agendamento das reuniões pedagógicas. Evidenciou-se uma dúvida por parte de alguns integrantes da equipe, se realmente o problema estaria na participação dos pais, ou se haveria outro problema.

Diante das questões surgidas na reunião, escolheu-se como instrumento psicopedagógico complementar a EOCMEA, como forma de melhor avaliar a situação.

EOCMEA:

A Entrevista Operativa Centrada na Modalidade de Ensino-Aprendizagem (EOCMEA) é a primeira sistematização do início do processo de avaliação psicopedagógica em uma instituição. Concebida por Calberg (1998), nasceu da necessidade de organizar a prática psicopedagógica no âmbito institucional no curso de Psicopedagogia da PUC-PR, em um momento histórico em que a matriz de pensamento diagnóstico estava voltada para o exercício clínico.

A aplicação obteve como resultado a confirmação da queixa inicial relatada pela gestora: a ausência da participação da família no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

Por meio deste instrumento psicopedagógico, identificou-se a Modalidade de Ensino/Aprendizagem da instituição-campo.

De acordo com Fernández (1994, citada por PORTILHO et al., 2018, p.42):

Se aquele que guarda o conhecimento coloca-o à disposição do aprendiz para que este possa “olhar”, manipular e depois articular os seus saberes já internalizados, transformando-os e transformando-se, descartando o que sobrou deste processo de assimilação, permite a ele a apropriação do conhecimento, a aprendizagem se dá.

Constatou-se, portanto, uma modalidade de ensino-aprendizagem saudável, denominada *mostrar/olhar*, pois os procedimentos e conhecimentos são colocados à

disposição de todos, existindo grande parceria entre os envolvidos, almejando alcançar melhores resultados.

10- COMPREENSÃO PSICOPEDAGÓGICA:

<u>Capacidades</u>	<u>Defasagens</u>
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Os docentes são mediadores do conhecimento, mantendo uma relação de respeito e afeto com os alunos; ❖ Material didático de bom nível; ❖ Atividades complementares; ❖ Acompanhamento pedagógico; ❖ Salas amplas e arejadas; ❖ O ensino aprendizagem está dentro do padrão esperado; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ausência de quadras para a prática de esportes, bem como salas para reuniões com os pais e parque infantil. ❖ Ausência de participação da família.

11- INDICAÇÕES E/OU RECOMENDAÇÕES:

Como a gestora da escola tem formação em psicopedagogia, sugere-se que nas reuniões com os pais, a aplicação da EODI ou um Jogo Dramático, com o objetivo de conscientizá-los do seu papel em relação ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de seus filhos e de sua responsabilidade pela garantia de rotina de estudos e entrega de atividades escolares.

Criar um grupo de comunicação por série, por aplicativo e ou watsap.

Para fomentar o processo de aproximação entre famílias e escola, sugere-se o planejamento e a organização de oficinas nas quais os pais/mães/responsáveis sejam os mediadores, compartilhando seus conhecimentos com toda a comunidade escolar. Em contrapartida, eles poderão ser beneficiados com palestras sobre empreendedorismo, oferecidas por parceiros da escola.

Melhorar a abordagem em relação ao convite para os pais frequentarem a escola.

Anápolis, 03 de agosto de 2019

Pós-graduandas em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis:

Angelina Nacassaca N. Columbombo: _____

Jane Mary Xavier Batista: _____

Rosilene Maria da Conceição Gonçalves _____

Cristiane S. Caldas
Pedagoga e Psicopedagoga, Professora Orientadora Convidada do Estágio
Institucional
Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Faculdade Católica de Anápolis

Assinatura e Carimbo do(a) Gestor(a)

* Este Informe Psicopedagógico foi realizado durante o Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis. Os dados nele contidos possuem caráter sigiloso.

* Validade: 01 (um) ano.

Referências

ARIÉS, Phillipe. *História social da criança e da família*. (trad. Flaksman, Dora). Rio de Janeiro: Zahar, 1978

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil*. Disponível em: <https://abpp.com.br/documentos/referencias-diretrizes-formacao.html>. Acesso em 15/05/2019.

AZEVEDO, Fernando de. *Sociologia educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1951.

BORBA, A. M. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. *In*: Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. *Sobre o sujeito que aprende*. *In*: BARONE, Leila Maria Codeço. MARTINS, Lilian Cassia Bachich. CASTANHO, Marisa Irene Siqueira [Orgs.] *Psicopedagogia: teorias da aprendizagem*. Casa do Psicólogo, 2013.

CUNHA, M. V. *A escola renovada e a família desqualificada: do discurso histórico-sociológico ao psicologismo na educação*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógico. Brasília, 1996 v. 77, n.186, p. 318-345, maio/ago.

DIAS, M. L. *Vivendo em família: relações de afeto e conflito*. São Paulo: Moderna, 1992

ELKIN, Frederick. *A criança e a sociedade*. Rio de Janeiro: Block, 1968

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S. *Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular*. São Paulo: Ática, 1989.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. Edição do autor, 2002.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut [et al.]. *A instituição que aprende sob o olhar da psicopedagogia*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.